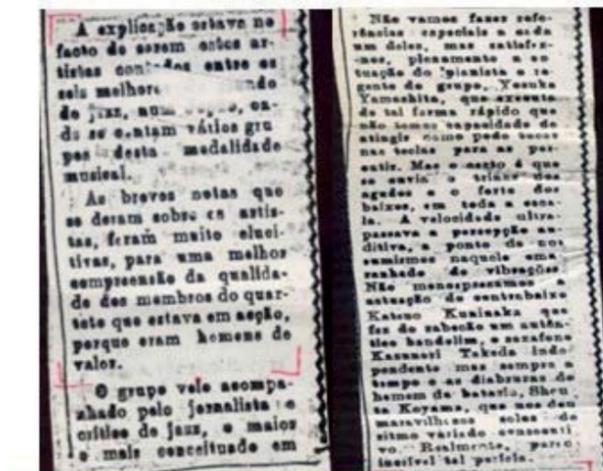




Chrys Chrystello\*

# Memórias de Macau V: Garcia Leandro

Ao chegar a Macau tinha um certo temor do Governador, Garcia Leandro. Vimos atrás (cap. 3) o porquê do meu temor, pelo que se passara em Timor quando ele lá estivera como representante do MFA. O medo de encontrar Garcia Leandro apenas se consubstanciaria em fev<sup>o</sup> 78 no Colégio Santa Rosa de Lima, quando fui apresentar um programa, transmitido em direto pela TDM/ERM (de jazz japonês, 1<sup>o</sup> festival de Macau). Estava, calmamente à porta a fumar um cigarro quando entra Leandro “nós já nos conhecemos de Timor, não é?” Sinceramente pensei que na manhã seguinte me iam escoltar ao aeroporto de Kai Tak, Hong Kong, como era costume com indesejados. Apresentei o excepcional programa de jazz (parece que muito bem a crer no artigo que se transcreve) e fui para casa, pensando que não iria completar outro ano de estadia em Macau.



Certamente, só eu lembrava o episódio e nada significava para ele, predestinado a voos altos, que os políticos nunca guardam memória de desaires. Foram infundados tais receios, Fiquei seis anos e conheci outros governadores (Melo Egidio 79-81 e Almeida e Costa 81-86). A relação com Leandro foi pacífica e nada a apontar. Curiosamente no 15<sup>o</sup> colóquio em 2011 (general na reserva) partilhou comigo o palco no Instituto Internacional de Macau numa sessão paralela dos Colóquios. Nem me reconheceu nem lhe lembrei o episódio.

\*Jornalista, Membro Honorário Vitalício 297713  
(Australian Journalists' Association MEAA)



Rui Martins\*

# O BE a dar música...

Escreveu esta semana, António Lima, um artigo a que chamou “Atlantis concert for what?”, a impor a sua política do gosto à boa maneira Bloquista, e pior ainda, a levantar suspeições que não concretiza, o que também não é novidade.

Afirma que os promotores andam a fazer pela vida, embora sem honestidade intelectual... Os promotores e os associados estão a fazer *Greenwashing*, usando o ambiente como verbo de encher para ocultar o impacto negativo da sua actividade.

Não me compete defender os promotores, nem eles necessitam que eu o faça, mas não é de somenos importância referir que de entre os vários parceiros, conta-se também o insuspeito WWF - World Wide Fund for Nature. Deve ser a primeira vez que alguém acusa o WWF de *Greenwashing*...

O escrito ainda vai mais longe e atenta contra o bom nome de quem quer que seja governante... Afirma: os “governantes vêm a conservação da natureza como flor na lapela para adornar negócios.” Gostava que concretizasse. Que negócios? O que é que o BE sabe? Pode concretizar?

O BE atenta contra a democracia, que apenas usa como flor na lapela, uma vez que quem pense de forma diferente, só pode ser um gasoseiro amante de negociatas, uma vez que afirma que “é o que dá colocar a raposa a guardar o galinheiro.” Para António Lima, só o próprio poderia ser o guardador das galinhas...

António Lima conta as histórias pela metade, o que também é hábito, e esquece que ainda em 2021, um dos espetáculos do Tremor foi no mesmo local. Mas não é caso único... Limbo Fest, The Last Paradise e Natural Elements, também aconteceram no mesmo local... Até o David Guetta já lá

actuou!! Mas isso não interessa nada.

Por outro lado, o evento está devidamente enquadrado na legislação aplicável assim como obteve parecer de viabilidade pelos diversos serviços na tutela da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, bem como foi realizado um Relatório de Avaliação Ambiental e da Capacidade de Carga, um Parecer da Universidade dos Açores nas vertentes de biologia e geologia e um Plano de Prevenção e Segurança.

O primeiro pedido para a realização do evento foi em 2017, como foi dito publicamente pelo Sr. Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas, e que mediante a necessária avaliação e garantia de cumprimento dos apertados critérios a que aquela zona está sujeita, só obteve autorização para a sua realização em 2019. Como, entretanto, vivemos uma pandemia, não se verificou a realização do mesmo. Agora que estão reunidas as condições e verificados os requisitos exigidos, vai então acontecer o evento.

Posto isto, o Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas poderia muito bem não autorizar o evento, sendo que para isso teria que se valer, tão só e apenas, do seu gosto pessoal, dizendo que não queria que aquele acontecesse. Assim, de forma discricionária.

Pergunto se é esta a visão que António Lima tem para a administração da coisa pública, que quem está em funções delibere em função do seu gosto pessoal...

Só espero é que António Lima, ou o Bloco de Esquerda, nunca fique a guardar as galinhas.

\* Deputado do Grupo Parlamentar do CDS-PP